

389

PROJETO SAMAMBAIA-PRETA UMA EXPERIÊNCIA EM ETNOCONSERVAÇÃO NO SUL DO BRASIL: LEGITIMIDADE SOCIOAMBIENTAL. Joana Braun Bassi, Rumi Regina Kubo, Cristina Baldauf, Ana Paula de Carli, Francinei Bentes, Tiago de Paula Pilla, Maurício Sedrez dos Reis, Lovois de Andrade Miguel, Gabriela Peixoto Coelho de Souza (orient.) (UFRGS).

O Desenvolvimento Sustentável é um desafio na atualidade, principalmente, em países megadiversos como o Brasil, com alta diversidade biológica e sociocultural. O reconhecimento das diversas categorias de populações tradicionais, em muitos casos, se dá pela prática tradicional do extrativismo de produtos florestais não madeiráveis, como no caso das quebradeiras de coco no nordeste e dos seringueiros no norte do Brasil. Estas categorias sociais são consideradas pela sociedade abrangente como guardiãs da biodiversidade ou destruidoras do meio natural, dependendo de uma avaliação científica. Neste contexto, o Projeto Samambaia-preta (DESMA/UFRGS, NPFT/UFSC, ANAMA), vem sendo desenvolvido, desde o ano 2000, nas áreas de encosta da Mata Atlântica no nordeste do Rio Grande do Sul, buscando avaliar a sustentabilidade do extrativismo de samambaia (*Rumohra adiantiformis*), sob o ponto de vista ambiental, social e econômico. A sustentabilidade ecológica foi comprovada a partir de metodologias etnobotânica, fitossociológica, populacional e genética. A construção de um processo participativo e dialógico, entre samambaieiros, órgãos de pesquisa, extensão e fiscalização, culminou com a regulamentação da coleta da samambaia (SEMA nº 001/2006), cujos parâmetros foram baseados no conhecimento dos samambaieiros, se caracterizando no primeiro produto florestal não madeirável regulamentado no Estado. No âmbito social, este processo reconheceu as práticas e conhecimentos tradicionais dos samambaieiros, no contexto da agricultura familiar, como importantes para a conservação da Mata Atlântica, legitimando-os enquanto uma categoria social. Este processo ressalta a importância de processos participativos, incluindo saber local, técnico, científico, social e jurídico, no contexto da Etnoconservação.